

CORREIO NO MUNDO

www.rusemb.at via Wikimedia Commons



Embaixador russo Sergey Nechayev foi convocado

Após acusar o país, Alemanha convoca o embaixador russo

Em mais um episódio de tensão diplomática entre um país da Otan, a aliança militar liderada pelos Estados Unidos, e a Rússia, o governo da Alemanha convocou o embaixador russo em Berlim após identificar um aumento significativo de “atividades híbridas ameaçadoras” que teriam sido conduzidas por Moscou.

Segundo um porta-voz do Ministério das Relações Exteriores alemão, os casos incluem campanhas de desinformação, espionagem, ataques cibernéticos e tentativas de sabotagem. Martin Giese, o porta-voz, atribuiu à Rússia duas operações digitais que teriam representado ameaças à Alemanha. Giese ainda acusou Moscou de tentar influenciar e desestabilizar as eleições gerais alemãs que ocorreram em fevereiro.

Organização de ciberespionagem

O pleito de fevereiro confirmou a vitória do primeiro-ministro conservador Friedrich Merz, da direita moderada, assim como a ascensão no Parlamento da AfD, o partido de extrema direita.

Segundo Giese, um ataque cibernético contra a segurança aérea de seu país, registrado em agosto de 2024, foi conduzido pelo grupo russo APT28, uma organização de ciberespionagem.

???? ??. via Wikimedia Commons



Kremlin disse que as acusações são “infundadas”

Descontentamento diplomático

“Chamamos o embaixador russo ao Ministério das Relações Exteriores e deixamos claro que estamos monitorando muito de perto as ações da Rússia e que tomaremos medidas contra elas”, afirmou Giese. O governo alemão não detalhou quais ações poderá adotar, mas disse que vê o caso com preocupação. Na diplomacia, a convocação do embaixador ao Ministério de Relações Exteriores é uma forma de demonstrar descontentamento com temas da relação bilateral. O governo alemão já havia acusado Moscou de conduzir atividades de ciberataques e outras ações de sabotagens.

Kremlin nega as acusações alemãs

As acusações surgem em um contexto de crescente inquietação na Europa com a atuação de supostos hackers e espiões russos desde o início da Guerra da Ucrânia, em fevereiro de 2022. Procurada pela agência de notícias Reuters, a embaixada russa não se pronunciou. Em outras ocasiões, entretanto, o Kremlin já disse que acusações do tipo são “totalmente infundadas”.

J&J condenada

Um júri da Califórnia, nos Estados Unidos, determinou que a Johnson & Johnson pague uma indenização de US\$ 40 milhões a duas mulheres que alegam que o talco fabricado pela companhia de cosméticos é responsável pelos seus casos de câncer de ovário. A empresa disse que irá recorrer da decisão.

Sem alerta

Os jurados da corte superior de Los Angeles determinaram que Monica Kent tem direito a US\$ 18 milhões, e Deborah Schultz e seu marido a US\$ 22 milhões, após argumentos de que a Johnson & Johnson sabia havia anos que seus produtos à base de talco eram perigosos, mas não alertou os consumidores.

Vai recorrer

Erik Haas, vice-presidente mundial de contencioso da Johnson & Johnson, disse em um comunicado que a empresa planeja “apelar imediatamente desta decisão e espera prevalecer, como geralmente fazemos com veredictos adversos aberrantes”. Talco Johnson’s Baby deixou de ser vendido em 2020.

Amianto

Empresa alegou que a suspensão nos EUA e Canadá veio de uma reavaliação de seu portfólio na pandemia, mas isso aconteceu na sequência de litígios envolvendo a segurança do produto. Nos processos, os consumidores alegam que os produtos à base de talco foram contaminados com amianto, um conhecido agente cancerígeno.

Tiros nos EUA

Autoridades dos EUA afirmaram no sábado (13) que várias pessoas foram baleadas no campus da Universidade Brown, que fica em Rhode Island. Ao menos duas pessoas foram mortas. Segundo a chefe de comunicação de segurança pública da cidade de Providence, Kristy DosReis, o caso está sob investigação.

Suspeito preso

Em comunicado publicado em seu site, a universidade descreveu o episódio como uma situação de “atirador ativo”. No domingo (14), a polícia prendeu um suspeito. Ele tem cerca de 30 anos e é suspeito de ser o único atirador responsável. Ataque deixou dois mortos e nove feridos. Todos eram estudantes.

Reuters/Folhapress



José Antonio Kast venceu as eleições presidenciais do Chile

No Chile, Kast é eleito o novo presidente

Kast vence eleição, e Chile volta à direita em versão trumpista

Por Douglas Gavras (Folhapress)

As urnas confirmaram o que as pesquisas eleitorais já apontavam e o ex-deputado de ultradireita José Antonio Kast foi eleito neste domingo (14), derrotando a governista Jeanette Jara, e irá governar o Chile a partir do ano que vem. Com 57% dos votos apurados, o candidato do Partido Republicano recebeu 59,1% dos votos, enquanto a candidata do Partido Comunista recebeu 40,8%, de acordo com dados preliminares do Serviço Eleitoral do Chile. Presidente mais à direita no Chile desde a ditadura de Augusto Pinochet (1973-1990), Kast, de 59 anos, tentava, pela terceira vez, ser presidente.

A ordem pública e o controle da imigração irregular foram temas decisivos para a vitória de Kast neste domingo, em eleições presidenciais que também marcaram a volta do voto obrigatório. Embora o Chile tenha uma baixa taxa de homicídio em comparação a vizinhos, é um dos países que mais se preocupa com a questão da criminalidade.

Ambos os candidatos prometiam proteger a fronteira norte, controlar a entrada de imigrantes, sobretudo da Venezuela, e combater o crime organizado, mas Kast propôs ações mais severas. Ele chegou a prometer expulsões em massa de imigrantes, depois recuando para corte de acesso a serviços básicos a estrangeiros vivendo irregularmente no país, e prisões isoladas para líderes do tráfico.

Ainda assim, em comparação com suas tentativas anteriores, desta vez ele moderou seu discurso. O advogado evitou entrar em questões de direitos humanos, casamento igualitário ou a ditadura de Pinochet. Ele prometeu buscar aliados para criar um “governo de emergência” e combater a criminalidade.

A eleição de Kast também representa o fim de um ciclo histórico para o país, iniciado após os protestos massivos de rua de 2019, que culminaram na vitória do esquerdista Gabriel Boric há quatro anos, e as tentativas de redigir uma nova Constituição. Kast, que é advogado ultracatólico e ex-congressista, pode se tornar o primeiro presidente a apoiar publicamente o ex-ditador Augusto Pinochet. No entanto, sua estratégia nesta eleição é não falar de suas convicções ultraconservadoras e enfatizar que o Chile enfrenta uma grande crise de segurança, atribuindo isso à administração de Gabriel Boric, da qual Jara fez parte, apesar de as taxas de homicídio serem baixas na região.

Ao longo da campanha, Kast fez acenos ao presidente dos EUA, Donald Trump, embora tenha dito em um debate que não pretende replicar a política anti-imigração nos moldes do aliado, com perseguição aos estrangeiros em situação ilegal. Também fez acenos ao presidente da Argentina, Javier Milei, dizendo que recebeu uma ligação dele e que pretende manter uma boa relação com os argentinos e outros vizinhos, como Bolívia e Peru.